

Turismo cívico

VOLTA E MEIA reincorpora-se no deputado federal brasileiro Rodrigo Rollemberg o espírito do secretário de Turismo que ele já foi em passado nem tão remoto. Na semana que passou, Rollemberg só interrompeu as negociações sobre as emendas da bancada do Distrito Federal ao orçamento para tentar reverter uma esdrúxula medida tomada pelo Senado. O deputado chegou a procurar o presidente interino da Casa, Tião Viana, com um pedido para que reavalie as restrições que acabam de ser impostas às visitas públicas. Agora, só se pode percorrer os espaços do Senado caso a visita seja pré-agendada. Foi demais para Rodrigo Rollemberg, que marcou sua gestão na Secretaria pela implantação do chamado *Turismo Cívico* em Brasília. Nesse trabalho, o deputado mandou fazer uma pesquisa que chegou a resultado surpreendente: mais de 90% dos moradores das cidades do DF, excluído o Plano Piloto,



Rodrigo Rollemberg

Lagos e Cruzeiro, jamais tinham colocado os pés na Esplanada dos Ministérios ou nos demais espaços monumentais da capital. Foi aí que se começou um programa de visitas. A decisão do Senado, tomada por proposta dos setores de Relações Públicas e Segurança representaria retrocesso.

– Uma instituição tão importante como o Senado precisa ter as portas abertas ao povo, de forma livre – disse Rollemberg ao presidente interino.

Tião Viana esclareceu que pretendia só organizar a visitação. E garantiu que nenhum turista será impedido de entrar no Senado. Rollemberg ficou de apresentar sugestões para aperfeiçoar as novas regras. Em 2006, cerca de 160 mil visitantes passaram pelo Senado. Deles, pouco mais de 5% deles eram turistas de outros países. No primeiro semestre deste ano, o Senado e a Câmara receberam mais de 71 mil visitas guiadas.